

## As teorias da aprendizagem: contextualização e desdobramentos com foco na relação professor-aluno em curso profissional.

5

### RESUMO

10 O presente texto, de natureza teórico-conceitual objetiva apresentar as concepções de aprendizagem que comumente subsidiam as práticas pedagógicas no ensino técnico, em que se remetem a investigação das teorias da aprendizagem. Mais especificamente, pretende analisar as principais abordagens e fundamentos das teorias da aprendizagem no que competem ao processo de aprendizagem, circunstâncias em que a aprendizagem ocorre, o papel da escola e do professor, além de compreender o desdobramento das teorias da aprendizagem na relação professor-aluno. Neste sentido, analisamos como as teorias da aprendizagem contribuem com o processo de aprendizagem no ensino profissionalizante. E assim se estabelece conceitos fundamentais das Teorias da Aprendizagem e sua relevância no desenvolvimento cognitivo dos estudantes adolescentes, jovens e adultos de ritmos e estratégias diferenciadas de aprendizagem nos cursos de Nível Médio técnico.

**Palavras-Chave:** Teorias, Aprendizagem, Profissionalizante, Adolescência.

25 LEARNING THEORIES: CONTEXTUALIZATION AND DEVELOPMENTS  
FOCUSING ON THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP IN A  
PROFESSIONAL COURSE

### ABSTRACT

30 The present text, of theoretical and conceptual nature, aims to present learning conceptions which commonly subsidize teaching practices in secondary technical education, in which they refer to investigation of learning theories. More specifically, it intends to analyze the main approaches and learning theories fundamentals, in which compete the learning process, circumstances in which learning takes place, the role of the school and the teacher, besides to understand the developments of the learning theories in the teacher-student relationship. Therefore, we analyzed how learning theories have contributed to the learning process in professional education and if they have established fundamentals concepts of learning theories and their relevance to cognitive development of young and adults students with rhythms and differentiated learning strategies in secondary technical courses.

**Keywords:** Theories. Learning. Professional Education. Adolescence.

40

## Introdução

Na última reformulação através da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008  
45 (BRASIL, 2008), proporcionou o crescimento do quantitativo de adolescentes, jovens e adultos atendidos pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o que colabora com o acesso à escola profissionalizante em regiões diversas do país, através de variados cursos que seguem a vocação econômica e social local.

O desafio estabelecido ao ensino técnico encontra-se na permanência dos  
50 estudantes nos cursos profissionais, de acordo com os fins prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBEN) Nº 9394/96, precisamente no artigo 2º, que estabelece ao sistema nacional de educação através das diversas modalidades como finalidade: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

55 Em outras palavras, as contribuições das instituições de ensino técnico para a permanência dos estudantes provem do papel primordial de fazer com que os alunos aprendam. Neste processo percebe-se que a aprendizagem não se concretiza apenas pelo ensino, existem outros elementos intrínsecos a esse processo como a adequação e a articulação entre ensino e aprendizagem.

60 Assim, o desenvolvimento cognitivo dos estudantes adolescentes, jovens e adultos em curso técnico ao ser considerado pelos docentes, diante do panorama das concepções das teorias da aprendizagem considera as características dos estudantes e a dinâmica que estabelecem com o processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que as teorias da aprendizagem no presente texto, de natureza  
65 teórico-conceitual objetiva apresentar às concepções de aprendizagem que comumente subsidiam as práticas pedagógicas no ensino técnico, em que se remetem a investigação das teorias da aprendizagem. Mais especificamente, pretende-se analisar as principais abordagens e fundamentos das teorias da aprendizagem no que competem ao processo de aprendizagem, circunstâncias em que a aprendizagem ocorre, o papel da escola e do  
70 professor, além de compreender o desdobramento das teorias da aprendizagem na relação professor-aluno.

As bases de natureza teórico-conceituais do estudo fundamentam-se no behaviorismo ou comportamentalismo, Gestalt, Psicanálise, Psicogenética e Humanismo. Sob essa diretriz a construção da base teórica do estudo possibilita aos

75 interessados no estudo das teorias da aprendizagem em contexto do ensino técnico, a aproximação com a conceituação e desdobramento do desenvolvimento cognitivo nas contribuições das teorias da aprendizagem potenciais a serem utilizados na relação professor-aluno em curso profissional. Neste contexto, a prática docente depara-se com alunos de ritmos e estratégias diferenciadas de aprendizagem.

80 Um convite à reflexão: A aprendizagem é ativa? A aprendizagem é um processo individual? A aprendizagem é um processo social? A aprendizagem significa mudança? A aprendizagem nunca é completa? A aprendizagem pode ser agradável? O que demonstra a complexidade do entendimento do que seja, o processo de aprendizagem no ensino profissional.

85 Diante do contexto da prática pedagógica docente no ensino técnico surge como questionamento: como as teorias da aprendizagem contribuem com o processo de aprendizagem no ensino profissionalizante?

O texto está organizado em duas seções: “Contextualização das teorias da aprendizagem no ensino técnico profissional” e “Desdobramento das teorias da aprendizagem na relação professor-aluno no ensino técnico”. Dessa forma, obteve-se a contextualização das teorias da aprendizagem no espaço do ensino profissional, o que permitiu também, a realização da apresentação das concepções de aprendizagem presentes nas práticas pedagógicas dessa modalidade de ensino aliado às relações estabelecidas em sala de aula.

95

### **Contextualização das teorias da aprendizagem no ensino técnico profissional**

Os fatores indissociados em permanente interação e que influenciam o desenvolvimento humano segundo Bock (2008), são: a hereditariedade, a carga genética estabelece o potencial do indivíduo, que pode ou não desenvolver-se. O crescimento orgânico refere-se ao aspecto físico. Maturação neurofisiológica é o que torna possível determinado padrão de comportamento. O meio que com o conjunto de influências e estimulações ambientais altera os padrões de comportamento do indivíduo. Esses fatores do desenvolvimento humano são recorrentes no debate amplo da aprendizagem.

105 Outro critério a ser considerado são as fases do desenvolvimento humano, no caso dos estudantes do ensino técnico, inserir adolescentes e adultos. Para a fase da

adolescência Stanley Hall que, baseando-se nas descobertas da Teoria da Evolução das Espécies de Charles Darwin, segundo Sprinthall (2008), considerava que a adolescência necessitava de estudos especiais, por ser um estágio de desenvolvimento evolutivo humano dotado de necessidades específicas, afirmando que, nessa fase, o ser humano  
110 passa a experimentar, novamente, todas as sensações já vivenciadas no desenvolvimento durante a infância.

E acrescenta, Sprinthall (2008), na fase da adolescência o ser humano desenvolve a capacidade para pensar sobre o seu próprio pensamento e sobre o  
115 pensamento dos outros, é a chamada metacognição.

A Teoria da aprendizagem na fase de adulto foi denominada Andragogia, no início da década de 1970, nos Estados Unidos através dos estudos de Malcolm Knowles. A Andragogia é estimulada em grande parte pela necessidade de uma teoria dentro do campo de educação de adultos. Assim, o Desenvolvimento cognitivo e a Aprendizagem  
120 na adolescência, juventude e idade adulta necessitam fazer parte da reflexão dos docentes, considerando a ação desempenhada na prática pedagógica do ensino técnico.

As concepções de aprendizagem apoiam-se nas principais abordagens das teorias de aprendizagem: comportamentalista, cognitivista e construtivista. Em que primeiramente, se considera as quatro teorias, denominadas clássicas: behaviorismo ou  
125 comportamentalismo, Gestalt, Psicanálise e interacionismo. E posteriormente, de acordo com Piletti (2015), a teoria do desenvolvimento integral, e a teoria do humanismo e aprendizagem, adepta das quatro primeiras teorias clássicas em menor ou maior grau.

O behaviorismo ou comportamentalismo de Skinner fundamenta a aprendizagem como mudança de comportamento resultante de um processo de condicionamento. A  
130 base do conceito de condicionamento clássico foi realizada por Pavlov (1849-1936) a partir do comportamento reflexo. E Skinner acrescentou a teoria de aprendizagem empreendida por Pavlov, com o conceito de condicionamento operante.

Nessa visão, a aprendizagem acontece por uma conexão entre estímulo e resposta tornando os comportamentos aprendidos, hábitos adquiridos pela prática. A  
135 transferência da aprendizagem, possibilitadora de resoluções de novas situações, é atingida pela evocação de hábitos passados que se apresentam como adequado para solução de novos problemas.

O papel atribuído à escola e ao professor na analogia da obra de Skinner, *Tecnologia do ensino*, Smith (2010), se aprofunda em três Teorias dos fundamentos da contingência de reforço sob os quais o comportamento muda e que assim se sintetiza.

Na primeira Teoria **aprender fazendo**, o estudante não absorve de maneira passiva o conhecimento que o cerca, mas que deve desempenhar papel ativo. Em outras palavras, a execução do comportamento é importante, mas, não garante a aprendizagem. A teoria de frequência amplia a noção de que se aprende fazendo. Caso a resposta não faça diferença óbvia, o professor traz outros casos.

E na segunda Teoria **Aprendemos da experiência** argumenta, o estudante aprende a respeito do mundo que vive posto em contato com ele. E traz a combinação da experiência com o fazer, em que estas se tornam variável: experiência representa estímulos ou inputs, e o fazer representa respostas ou outputs, com a possibilidade do aprendizado resultar da conexão experiência e fazer.

O estudante nesta conexão aprende, por processar informações recebidas no ambiente, organiza suas experiências e por fim, faz ligações mentais. E na terceira Teoria **aprendemos por ensaio e erro**, no estudo da resolução de problemas, por tratar de estímulos que ficam em relação temporal diferente com o comportamento, aludindo aos seus efeitos, recompensa e punição.

Essas Teorias clássicas representam as três partes consideradas no conjunto de contingências de reforço. Em suma, Smith (2010, p. 52), “[...] aprender fazendo acentua a resposta; aprender da experiência, a ocasião na qual a resposta ocorre; e aprender por ensaio e erro dá ênfase às consequências. Mas nenhuma dessas partes pode ser estudada separada da outra”.

A prática pedagógica no ensino técnico ao se estabelecer considerando os fatores externos, a força ambiental encontra no behaviorismo ou comportamentalismo alicerce ao trabalho desenvolvido com os estudantes. Por Prática Pedagógica implica conforme Tardif (2010), considerar os professores como produtores de conhecimento, valorizando os saberes experienciais advindos da prática. Assim, os saberes da prática são considerados através da reflexão crítica sobre o fazer e o saber-fazer.

A Teoria da aprendizagem denominada Gestalt, por sua vez, atribui maior ênfase a fatores internos como: percepção, intuição e compreensão. A fundamentação da teoria

da Gestalt é estabelecida no princípio da afirmação de que o todo é maior que a soma de  
170 suas partes.

O que possibilita a Gestalt destacar como circunstância em que a aprendizagem  
ocorre principalmente por insight, por compreensão repentina depois de tentativas sem  
sucesso, na resolução de determinado problema. E assim, por exemplo, o estudante do  
ensino técnico na tentativa da resolução de questões em atividades avaliativas, não  
175 consegue êxito e ao esforçasse para resolver outras questões seguintes, de repente,  
consegue a solução, das questões deixadas antes sem solução.

E assim, se presume o papel da escola e do professor “deve partir das  
possibilidades e necessidades dos alunos e não da matéria, no que especificamente está  
estabelecido para aquele momento, necessitando haver, com isso, um rearranjo dos  
180 conteúdos” (PILETTI, 2015, p. 42).

No modelo de ensino apresentado pela Teoria da Gestalt, o professor do ensino  
técnico necessita desenvolver em si o fator interno da percepção, para atender as  
necessidades de aprendizagem dos estudantes. A escola por sua vez, apoia o docente  
quando se fizer necessário o trabalho de rearranjo dos conteúdos, para o equilíbrio entre  
185 possibilidade e necessidade dos estudantes.

Outra Teoria a ser considerada no contexto das Teorias de aprendizagem no  
ensino técnico profissional é a Psicanálise, com ênfase no inconsciente resultante dos  
estudos de Freud. A aprendizagem através da Psicanálise compreende o funcionamento  
do psiquismo humano, dos pensamentos, sentimentos e comportamentos que  
190 repercutem nas relações produzidas no cotidiano escolar.

As estruturas Psíquicas apresentadas por Freud, áreas de ação psíquicas  
compostas de id, ego e superego, na análise da interação das diversas áreas psíquicas  
resulta em “[...] requisições do id confrontam as restrições do superego, o ego age como  
contínuo equilibrador, fundamentado no princípio da realidade e, ainda deve estar atento  
195 à realização adequada dos anseios relativos às demandas sociais” (PILETTI, 2015, p.  
52).

Os estudantes do ensino técnico, segundo a Teoria da Psicanálise é um público  
que se encontra na fase genital (adolescência e fase adulta), “As influências sociais,  
culturais, direcionando as pessoas para novos comportamentos e buscas como a escolha

200 profissional, a constituição familiar com a procura de um parceiro, [...] assumindo  
outras responsabilidades estabelecidas socialmente” (PILETTI, 2015, p. 61).

E assim, a compreensão do comportamento manifestado por estudantes do  
ensino técnico, a luz da Teoria da Psicanálise, permite no desenvolvimento do papel da  
escola e do professor a percepção das diversas possibilidades de variáveis influentes no  
205 processo de aprendizagem: escolha profissional, a constituição familiar com a procura  
de um parceiro, entre outras responsabilidades assumidas nessa nova fase da vida.

Na perspectiva de continuar a contextualização das teorias da aprendizagem no  
ensino técnico profissional, apresenta-se a psicogenética contribuindo com o  
denominado interacionismo, a Teoria fundamentada na aprendizagem que decorre de  
210 fatores internos ou inatos e externos ou ambientais. Em que se justifica, tanto as ações  
externas como os processos de pensamentos que envolvem uma organização lógica.

Assim, a teoria da aprendizagem interacionista, pertencente ao grupo das teorias  
denominadas clássicas e surge como inovação, ao considerar de maneira simultânea os  
fatores internos e externos ao indivíduo aprendiz, enquanto às demais teorias clássicas  
215 apresentadas anteriormente neste texto consideram apenas um ou outro fator. Sua base  
teórica é biológica e evolucionária, bem como cognitiva por estudar o desenvolvimento  
da mente.

O desenvolvimento cognitivo, na teoria interacionista é visto como “[...] algo  
que contém uma dinamicidade; a inteligência existe na ação, modifica-se numa sucessão  
220 de estágios, que compreendem uma gênese, uma estrutura e a mudança destas”  
(PILETTI, 2015, p. 67). A teoria interacionista, portanto, destaca para o  
desenvolvimento cognitivo a ação dinâmica para fins de obter a inteligência  
processualmente em estágios a serem percorridos.

E assim, os estudantes adolescentes que frequentam cursos técnicos  
225 profissionais, de acordo com os estudos de Piaget encontram-se no estágio de operações  
formais o domínio e capacidade do adolescente para lidar com o hipotético, com o ideal,  
são marcados pela evolução do pensamento, com o aparecimento do pensamento  
proporcional, que permite combinações diversas.

Por encontrar-se no estágio de operações formais o estudante de curso técnico,  
230 por exemplo, diante de um problema ele imagina diversas probabilidades até alcançar a  
solução. O processo da passagem entre os estágios de desenvolvimento cognitivo requer

percepção do docente do ensino técnico, não somente pontual ao estágio vivenciado pelo grupo de estudantes adolescentes atendidos por esse professor pois

235 [...] compreender a psicologia das funções mentais do adolescente é indispensável dominar a totalidade do desenvolvimento, da criança à idade adulta, que os futuros professores secundários começam por se desinteressar totalmente da infância, antes de perceber de que maneira a análise do conjunto dos processos formadores esclarece aqueles que são próprios à adolescência (MUNARI, 2010, p. 97).

240

O autor citado indica o caminho a ser percorrido rumo ao êxito na compreensão das funções mentais do adolescente, que corresponde à análise conjunta dos processos formadores próprios a adolescência sem negligenciar, portanto, todas as fases de desenvolvimento da criança à idade adulta. Assim, visto que a teoria interacionista fundamenta-se numa sucessão de estágios que envolvem uma gênese, uma estrutura e a mudança destas.

A abordagem da Teoria da Aprendizagem interacionista permite a escola de ensino técnico e o professor, frente ao papel desempenhado em prática pedagógica baseada neste modelo perceberem que, na teoria de Piaget a compreensão de desenvolvimento subtende-se processo de equilíbrio, e que nessa busca do equilíbrio constante surgem novas estruturas, portanto, novas formas de conhecimento alternativas a serem despertados na comunidade educativa em estágio de operações formais.

250 Assim, para superar um desequilíbrio o homem adapta-se às novas situações na busca do equilíbrio a partir do movimento constante. Existem diferenças entre a adaptação-estado e a adaptação-processo segundo Piaget apud Munari

260 No estado, nada é claro. Com o surgimento do processo as coisas começam a deslindar-se: há adaptação a partir do momento que em que o organismo se transforma em função do meio, e que esta variação tenha por consequência um aumento das trocas entre o meio e o organismo que sejam favoráveis a sua conservação (MUNARI, 2010, p. 30).

Assim, na análise do desenvolvimento da inteligência dos estudantes se recorre a essa função biológica adaptação, ao ser vista como processo, o organismo se transforma em ação com o meio, e quando favorável a sua conservação necessita do acréscimo de trocas através da relação organismo e meio. Em suma, Munari (2010) complementa que a adaptação intelectual é uma equilíbrio progressiva entre um mecanismo assimilador e uma acomodação complementar.



A adaptação no desenvolvimento da inteligência compreende o processo de assimilação e acomodação do conhecimento presentes no desenvolvimento cognitivo, em prática pedagógica do ensino técnico. Por exemplo, o estudante encontra-se no processo de assimilação ao fazer uso da estrutura disponível para incorporar os conhecimentos processados. E na acomodação o estudante é levado a mudar sua estrutura para acomodar novos conhecimentos.

Nessa perspectiva a escola é um laboratório de experimentação e cooperação lembra Piletti (2010) em que a construção do conhecimento deve ser de maneira gradativa, portanto, não mediante transmissão pura e simples do professor.

Ao prosseguir a contextualização da teoria de aprendizagem, o estudante do ensino técnico será visto através do mecanismo de desenvolvimento integral da aprendizagem, teoria resultante dos estudos de Wallon. A condução dos estudos deste teórico da aprendizagem abrangeu o psiquismo, a inteligência e o desenvolvimento infantil integral, nas dimensões afetivas, cognitivas e motoras, sem reduzir-se a uma dessas dimensões do desenvolvimento humano.

O Professor do ensino técnico, nos estágios de desenvolvimento estabelecidos por Wallon perceberá nos estudantes a busca pela identidade própria e estabilidade como adulto. A teoria psicogenética do desenvolvimento da personalidade, nos estudos de Henri Wallon integra a afetividade e a inteligência e assim

Sempre destacando que essa dinâmica é marcada por rupturas e sobreposições, elucida que ela acontece por meio do mecanismo de ‘alternâncias funcionais’, esclarecendo que as mudanças de fases não se dão por sucessão linear, como compreende, por exemplo, Piaget (GRATIOT, 2010, p. 34).

O autor apresenta como propósito da teoria psicogenética de Wallon uma dinâmica com rupturas e sobreposição alternados, complementando que as fases dos estágios de desenvolvimento em seus estudos ocorrem sem linearidade, situação oposta à empreendida nos estudos de Piaget.

A prática pedagógica no ensino técnico, segundo a teoria psicogenética de aprendizagem por acontecer com indivíduos adolescentes, ocorre considerando “As transformações físicas e psicológicas da adolescência acentuam o caráter afetivo desse estágio. Conflitos internos e externos fazem o indivíduo voltar-se a si mesmo, para

autoafirmar-se e poder lidar com as transformações de sua sexualidade” (GRATIOT, 2010, p. 36).

Assim, para Wallon em seus estudos o desenvolvimento não se encerra no estágio da adolescência, mas “[...] permanece em processo ao longo de toda a vida do indivíduo. Afetividade e cognição estarão, dialeticamente, sempre em movimento, alternando-se nas diferentes aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida” (GRATIOT, 2010, p, 36).

O estudante adolescente e adulto prossegue em desenvolvimento cognitivo e afetivo, em qualquer das etapas da vida em que se encontram. O professor do ensino profissional em sua prática pedagógica, de acordo com a teoria psicogenética do desenvolvimento da personalidade utiliza a afetividade e cognição como recurso no trabalho em sala de aula.

E para a escola o papel atribuído no desenvolvimento integral da aprendizagem, destaca Piletti (2010, p. 112) “Não se limita à instrução, mas envolve o desenvolvimento da personalidade como um todo, o que exige que se questione até que ponto as atividades propostas por ela colaboram para esse desenvolvimento”.

Assim, a afetividade dos estudantes adolescentes e adultos, do ensino técnico requer atividades educativas que trabalhe as dimensões afetivas, cognitivas e motoras ao eleger na prática pedagógica o desenvolvimento integral da aprendizagem, sem reduzir-se apenas a dimensão cognitiva, modelo recorrente nas escolas profissionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, (BRASIL, 2012) em seu artigo 5º, vai ao encontro com os fundamentos da teoria de desenvolvimento integral da aprendizagem e o papel esperado para a escola, no momento que estabelece como finalidade “proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais”.

Em suma, a prática pedagógica que atende conhecimentos, saberes e competências profissionais necessita ser descrita e praticada, segundo as dimensões do desenvolvimento humano: cognitivo, afetivo e motor, tendo em vista que advoga o exercício profissional simultâneo a cidadania, portanto, o trabalho durante a formação

escolar é percebido como princípio educativo nas concepções da escola e do mundo do trabalho.

Assim, as mudanças no mundo do trabalho e no mundo vivido são  
335 conseqüências para uma nova relação entre educação geral e formação profissional que  
numa proposta de perspectiva politécnica recorrente aos cursos profissionais expressam

[...] a síntese dialética entre formação geral, formação profissional e  
340 formação política, promove o espírito crítico no sentido de uma qualificação  
individual e do desenvolvimento autônomo e integral dos sujeitos como  
indivíduos e atores sociais, possibilitando não só a inserção mas a  
compreensão e o questionamento do mundo tecnológico e do mundo  
sociocultural que os circulam (DELUIZ, 1996, p. 120).

Assim a perspectiva de politécnica oportuniza ao professor de curso técnico uma  
345 prática docente exitosa, pois, contempla na prática pedagógica a formação geral,  
profissional e política dos estudantes na integralidade do ser humano individual e social.  
O que colabora também, na inserção da aprendizagem simultânea dos estudantes no  
mundo tecnológico e sociocultural durante a formação técnica condicionantes de uma  
prática docente bem sucedida.

350 E assim, prosseguindo a contextualização das Teorias da Aprendizagem no  
ensino técnico profissional tem-se o Humanismo resultante dos estudos de Carl Rogers.  
A fundamentação da teoria humanista considera que a aprendizagem acontece e efetiva-  
se, a partir do momento que surge o envolvimento livre do indivíduo.

O Psicólogo Carl Rogers criou assim, a terapia centrada no cliente e nas  
355 produções voltadas para a educação considerava válida também a psicoterapia. A visão  
humanista do papel do mestre, “[...] ser o de criar uma atmosfera favorável ao processo  
de ensino, o de tornar os objetivos tão explícitos quanto possível e o de ser sempre um  
recurso para os alunos” (ZIMRING, 2010, p. 13). A concretização da aprendizagem  
concentrava-se nestas condições estabelecida pelo mestre.

360 E assim, Rogers em 1959 apontou um conjunto de condições aplicáveis à  
educação, análogas às que havia enunciado para a psicoterapia e que Zimring (2010, p.  
15) sintetiza como sendo “não pode ocorrer verdadeira aprendizagem a não ser à  
medida que o aluno trabalhe sobre problemas que são reais para ele; tal aprendizagem  
não pode ser facilitada se quem ensina não for autêntico e sincero”.

365 A teoria humanista contribui com as seguintes reflexões: a prática pedagógica  
direcionada para o ensino técnico necessita embasar-se em problemas reais,

direcionados aos estudantes e o perfil de formação do curso profissional. E que o docente no processo de aprendizagem do estudante não o ensina diretamente, o que realiza é a facilitação da aprendizagem dos futuros técnicos.

370 Mas afinal, para implantação da teoria humanista no ensino técnico têm-se aplicação de expressões inovadoras ao espaço escolar como: autoaprendizagem do aluno, o professor passa a denominar-se mediador/facilitador em vista da facilitação da aprendizagem, necessidade autoiniciativa do aluno e autoavaliação do aluno.

375 Os participantes do processo ensino-aprendizagem aluno e professor trazem com a teoria do humanismo de Rogers desafios para a comunidade escolar como sendo, “a escola possa ser um lugar onde existam alunos que queiram aprender, que são responsáveis e criativos, bem como professores que gostam e se realizam com o que fazem e, o que é salutar, apreciem seus alunos [...] um espaço de aprender e bem-estar” (PILETTI, 2010, p.127).

380 E nessa perspectiva dos fatos Rogers, reconheceu essa realidade e ponderou se trabalhar nessa perspectiva teórica, apesar de limitações através de organização curricular e avaliações, por exemplo, mas que se estabeleça no trabalho um clima de aprendizagem e compromisso até a possibilidade do alcance da inteira liberdade de aprender, Piletti (2010).

385

### **Desdobramento das teorias da aprendizagem na relação professor-aluno no ensino técnico**

390 A ação de contextualização das concepções teóricas da aprendizagem no ensino técnico possibilita uma reflexão das práticas pedagógicas desenvolvidas na formação de técnicos, o que representa à percepção da dinâmica do processo de ensino e aprendizagem por parte do professor, como também os mecanismos de aprendizagens mobilizados pelos estudantes adolescentes e adultos neste processo.

395 A relação professor-aluno no ensino técnico frente às teorias de aprendizagem elaboradas pelos estudos dos Teóricos da Gestalt, além de Skinner, Freud, Piaget, Wallon e Carl Rogers, desenvolve desdobramentos específicos que se apresenta no (Quadro 01) a seguir.

QUADRO 01 – TEORIA DA APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO TÉCNICO

TEÓRICO DA APRENDIZAGEM E PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DA TEORIA	ORIENTAÇÕES PARA A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO
Teóricos da Gestalt: Percepção	-Os alunos e o professor selecionam e organizam os estímulos de acordo com suas experiências e não respondem isoladamente, mas a partir do todo, reagem aos elementos mais significativos. -O professor desenvolve confiança na capacidade de seus alunos aprenderem por si mesmo.
Skinner: condicionamento	-Aplicação de reforço positivo aos alunos, por ser mais eficaz que a punição; -Ensino eficiente compreende o comportamento do aluno e de quem ensina.
Freud: inconsciente	-A relação professor-aluno está sujeita a processos de identificação, negação e projeção.
Piaget: desenvolvimento cognitivo	-O conhecimento das fases de desenvolvimento possibilita ao professor oferecer estímulos adequados ao desenvolvimento dos alunos.
Wallon: desenvolvimento integral	-Distinção entre afetividade e emoção na sala de aula: A afetividade é um conceito mais amplo que engloba a emoção e sentimentos. A emoção tem a função de dar “pistas” sobre o aluno.
Carl Rogers: relações empatia e respeito mútuo.	-O professor deixa de ser o principal dirigente da sala de aula; passa a ser mediador/facilitador. Ele está a serviço dos alunos possibilita-lhes uma autoaprendizagem.

400

FONTE: Adaptado da obra de Pilatti (2010) pela escritora do artigo.

A possibilidade de observação da relação professor-aluno embasado nas teorias da aprendizagem permite ao docente detectar qual teoria da aprendizagem encontra-se intrínseca a sua docência. Nessa análise verifica-se então, se no momento de executar o ensino existe por ele consideração dos fatores internos ou externos aos estudantes, elementos que caracterização a teoria de aprendizagem adotada.

A característica principal trazida em cada teoria da aprendizagem no (Quadro-01) indica aos docentes as escolhas coletivas da equipe pedagógica no processo de ensino e aprendizagem eleitos no Projeto Pedagógico do curso e na sequência didática das áreas de ensino, e assim se reconhece a identidade adotada para o ensino e aprendizagem na instituição através dos documentos normativos para a prática pedagógica.

Em suma, na tentativa de averiguação de qual e ou mesmo, quais teorias da aprendizagem fazem parte do contexto educativo no ensino técnico, acrescenta-se a realidade de que por mais que uma teoria da aprendizagem possua divergência em relação à outra, a convergência é encontrada no propósito de que a aprendizagem

aconteça com eficiência. E mesmo a existência de uma teoria contribuiu para despertar o estudo da formulação e complementação de outra teoria da aprendizagem.

#### 420 **Reflexões finais**

O estudo das teorias da aprendizagem voltado para o espaço educativo na modalidade de ensino profissional oportuniza a escola e aos docentes verificarem as concepções de aprendizagem que comumente subsidiam as práticas pedagógicas no ensino técnico.

425 A necessidade de proporcionar a permanência dos estudantes nos cursos técnicos faz com que, as instituições voltem-se para o propósito de verificação do ensino e por consequência da aprendizagem realizados em seu interior, ao depara-se com alunos adolescentes, jovens e adultos de ritmos e estratégias diferenciadas de aprendizagem.

A relação professor-aluno desdobra as teorias da aprendizagem e o professor ao  
430 refletir sobre a realidade das práticas pedagógicas por ele empreendidas em sala de aula consegue nas teorias da aprendizagem justificar as escolhas realizadas. Portanto, a temática deste estudo é essencial na construção dos saberes pedagógicos dos docentes do ensino profissional.

#### 435 **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**, Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de  
440 Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14.  
445 Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DELUIZ, Neise. As mudanças no mundo do trabalho e no mundo vivido: consequências para uma nova relação entre Educação Geral e Formação Profissional numa perspectiva de Politécnica. In: **Trabalho, qualificação e Politécnica**. MARKERT, Werner. (org.)  
450 Campinas, SP: Papirus, 1996, p. 117-121.

- FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Falando de diferenças e singularidades**: um diálogo com a Tipologia Junguiana In: PETEROSSO, Helena Gemignani. MENESES, João Gualberto de Carvalho (Coord.). **Revisitando o saber e o fazer docente**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005, p.43-57.  
455
- GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon** / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).
- 460 MUNARI, Alberto. **Jean Piaget** / Alberto Munari; tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).
- 465 PILETTI, Nelson. ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. 1ª Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.
- 470 SMITH, Louis M. **Burrhus Skinner** / Louis M. Smith; Maria Leila Alves (org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).
- SPRINTHAL, W. Andrews Collins. **Psicologia do adolescente: uma abordagem desenvolvimentista**. 4. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2008.
- 475 TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2010.
- 480 ZIMRING, Fred. **Carl Rogers** / Fred Zimring; tradução e organização: Marco Antônio Lorieri. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).